



Pág. 2

PALAVRA DO PRESIDENTE

Pág. 11

SPR-BC EM AÇÃO

Pág. 3

EXECUTIVA EM AÇÃO

Pág. 12

SPR-CNT EM AÇÃO

Pág. 4

PRESMAR EM AÇÃO

Pág. 13

MISPA EM AÇÃO

ATITUDES DE UM LÍDER VITORIOSO

Josafá foi o 4º rei de Judá e reinou por um período de 25 anos. Durante seu reinado houve severo combate à idolatria. Ele destruiu os altares dedicados aos ídolos, quebrou as imagens dos deuses pagãos e promoveu reformas militares, políticas e religiosas em Judá. No terceiro ano de seu reinado, ele enviou sacerdotes e levitas para instruir os israelitas e os conclamar a viverem de acordo com os princípios da Lei Mosaica. Josafá foi um homem de Deus, que sempre demonstrou temor e obediência ao Senhor. Nos momentos mais decisivos de seu governo, não hesitou em buscar a direção divina. Cultivou uma relação de respeito e honra em relação aos profetas do Senhor. Seu reinado foi marcado por um tempo de paz e prosperidade.

O episódio narrado em 2 Crônicas 20 mostra uma aliança entre três nações para atacar o povo de Deus. Ao tomar conhecimento do plano arquitetado por Moabe, Amom e pelos Meunitas, Josafá tomou decisões acertadas que culminaram em um extraordinário livramento. Em um contexto de batalha, a liderança segura e ousada de Josafá foi determinante para a memorável vitória do povo de Deus.

PRIORIZAR A COMUNHÃO COM O SENHOR

2 Crônicas 20:3-4

Em um cenário de completo desespero pelo iminente ataque dos exércitos inimigos, a primeira atitude de Josafá foi proclamar um jejum coletivo em toda nação. Sua atitude foi reconhecidamente sábia. O rei não procurou um atalho para solucionar o problema. Não agiu movido pelos seus próprios impulsos, mas, decidiu recorrer ao auxílio divino. Valorizou o jejum e a oração como meios para alcançar a vitória.

Em momentos de grandes batalhas, devemos escolher o caminho das disciplinas espirituais. Quando decidimos jejuar, deixamos de lutar com somente com nossas próprias armas e canalizamos para Deus todas nossas expectativas. Como líderes espirituais, devemos priorizar o jejum e a oração, pois é na comunhão com o Senhor que encontramos força e direção para vencer as árduas batalhas ministeriais.

VALORIZAR O TRABALHO EM EQUIPE

2 Crônicas 20:5,13

Ao tomar nota do iminente ataque dos soldados adversários, Josafá convocou todos os israelitas para unirem suas forças na

busca por uma solução. Diante de um desafio tão grande, a atitude do rei de Judá revelou sua compreensão da importância das ações coletivas. Como líder vitorioso, Josafá entendeu que era necessário ter companheiros leais ao seu lado. Compreendeu que não possível conquistar grandes vitórias sem trabalho em equipe. Ao compartilhar a gravidade do que estava acontecendo, ele se cercou de companheiros de batalha, que se empenharam em buscar a presença de Deus e encontrar uma saída para aquela situação difícil.

Como líder sábio, Josafá conclamou o povo para, juntamente com ele, enfrentar aquela grande batalha. Em nossa jornada ministerial, precisamos entender que é essencial contar a companhia e com as orações de companheiros de caminhada que o Senhor coloca ao nosso lado. Precisamos de pessoas confiáveis, com as quais podemos compartilhar as questões que nos afligem. Todo líder precisa ter ao seu lado servos de Deus que são fontes de bênção e refrigério em sua vida.

TER DISPOSIÇÃO PARA OUVIR A VOZ DE DEUS

2 Crônicas 20:14

Sob a liderança de Josafá, os israelitas fizeram uma oração coletiva e apresentaram a Deus a difícil situação que estavam enfrentando, clamaram pelo socorro divino e exaltaram os grandes feitos do Senhor ao longo de toda a história de Israel. Após a oração, o povo pôde ouvir a voz de Deus por meio de uma palavra profética. A peculiaridade revelada nesta narrativa bíblica é que o Senhor levantou um levita chamado Jaaziel para profetizar. A direção do Senhor veio por meio de um levita e não de um profeta. Isso deixa claro a soberania divina em usar quem Ele deseja para orientar e abençoar o Seu povo.

Em contextos de adversidade, somos desafiados a aguçar nossa audição espiritual para ouvirmos a voz do Senhor. As Escrituras nos ensinam que, quando o nosso coração está em sintonia com os céus, podemos ouvir a doce voz do Espírito Santo a nos direcionar. Em nossa jornada ministerial, diante dos grandes desafios, devemos sempre buscar a direção de Deus, pois ela nos conduzirá por caminhos de triunfo.

TRANSFORMAR O LOUVOR EM UMA DEMONSTRAÇÃO DE CONFIANÇA NO AGIR DE DEUS

2 Crônicas 20:21-27

No dia da batalha, o rei determinou que os cantores fossem à frente do exército e entoassem louvores a Deus. Com os vestuários sagrados, os levitas começaram a louvar a Deus antes mesmo da solução do problema. O louvor teve início antes da vitória ser efetivada. Como líder vitorioso, Josafá teve uma atitude sábia e vencedora: conclamou seus liderados a louvarem a Deus antes de vencer a batalha.

A Bíblia Sagrada nos ensina que o louvor tem o potencial de se tornar uma arma poderosa nas mãos do Senhor. Como líderes escolhidos por Deus, devemos usar o louvor como expressão de fé no extraordinário agir do Senhor e total confiança em seu fiel cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

2 Crônicas 20:24

Ao final do momento de celebração e louvor, Josafá e todo o povo subiram ao cume de um monte para observar os exércitos inimigos e, por uma poderosa ação de Deus, só haviam cadáveres no arraial do inimigo. Os moabitas, amonitas e meunitas começaram uma guerra entre si e, ao final, destruíram-se uns aos outros. Os israelitas não precisaram nem mesmo lutar. A promessa do Senhor se cumpriu cabalmente: *“Nesta batalha, não tereis que lutar; tomai posição, ficai parados e vede o livramento que o Senhor vos dará”* (2 Crônicas 20:17).

Em tempos de grandes batalhas, nosso êxito ministerial está diretamente relacionado à nossa capacidade de entregar todas as demandas ministeriais e pessoais nas Mãos de Deus e descansar em sua fiel providência. Como líderes escolhidos pelo Senhor, devemos confiar que, com Seu eterno auxílio, toda batalha pode ser vencida. Precisamos crer que Deus está cuidando de tudo. Nossa vitória é certa.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

IPRB PROMOVE PELA 4ª VEZ CONSECUTIVA MAIS UM ENCONTRO ONLINE DE MULHERES

No dia 10 (sexta-feira) de maio, das 19h30 às 21horas, a Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) promoveu o **4º ENCONTRO ONLINE DE MULHER PARA MULHER**, alusivo ao Dia das Mães, 2º domingo de maio. O evento foi coordenado pelo Pr. Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB, e sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, e transmitido pelo Canal Youtube da IPR-TV. A ministrante foi a Dra. Flávia Victory Guimarães Zengo, esposa do Pr. Marcos Antônio Cavalheiro Zengo, vice-presidente da IPRB, presente ao evento.

Participaram, também, na sala online (zoom), os demais diretores executivos da IPRB, juntamente com suas esposas: Jair da Cruz Lara e Eliette A. da Silva Lara, Sebastião Ap. D. Guerra e Jandira N. S. Guerra. Os pastores-diretores, Antônio Carlos Paiva, Edimar Guidino e Ailton Amaral Costa justificaram suas ausências. O presidente fez a leitura de Provérbios 31:28-29 e a irmã Jucieni Ferreira invocou a bênção do Senhor. A cantora Keyla Suellen dos Santos participou ao vivo com algumas canções. Ela é esposa do Pb. Tiago dos Santos, da 6ª IPR de Ponta Grossa, PR, do Presbitério Planalto Paranaense,

o seguinte tema: **RUTE: ATITUDES DE UMA MULHER VENCEDORA** (Rute 1:16). Trabalhou os seguintes tópicos pedagógicos: 1º. Rute (amizade) fez uma aliança com Deus; 2º. Rute rompeu com o passado em busca do futuro; 3º. Rute abraçou seu propósito quando não havia ninguém para encorajá-la; 4º. Rute reagiu diante da crise, sendo prestativa e perseverante. Concluiu sua fala focando a atitude protagonista de Boaz, figura de Cristo no AT, da Tribo de Judá e bisavô do Rei Davi (1283 a.C.), como resgatador da sorte dessa mulher moabita.

Em seguida, cada diretor trouxe uma calorosa saudação. Por fim, o presidente falou sobre o grande desafio de solidariedade e oração pelo povo do Rio Grande do Sul, vítima da catástrofe natural que atingiu esse Estado nos últimos dias. Agradeceu e lembrou a todos sobre a campanha nacional de uma oferta especial, que deverá ser recolhida nesse próximo domingo (12), à noite, em cada IPR no Brasil e no exterior, objetivando ajudar famílias carentes desse desastre. O evento terminou com uma “*oração clamorosa*” do presidente por todas as mães e pelo povo sul rio-grandense.

Informa a SC da IPRB
Pr. Emerson Dutra

Após a intercessão da irmã Eliette Lara, a preletora abordou



IPRB EM AÇÃO



PRESMAR MANTÉM TRADIÇÃO DO DIA DO PASTOR COMEMORADO NA IPRB

A tradição, em se tratando de lembrança e comemoração, é um costume saudável de uma sociedade e gerações, seja ela familiar, estudantil, eclesiástica ou política. Mantê-la tem seus benefícios, implicações e investimentos. Por isso, o Presbitério de Maringá (PRESMAR), sob a liderança do Pr. Advanir Alves Ferreira, vem comemorando todos os anos o Dia do Pastor, celebrado na IPRB, no 2º Domingo de junho. Trata-se de uma data que já se tornou uma tradição, e que possui uma conexão romântica com o Dia dos Namorados, 12 de junho.

O evento foi realizado, no dia 6 (quinta-feira) de junho, a partir das 19h30min, no aconchegante Buffet Ilha D'Capri, onde os casais de pastores foram carinhosamente recepcionados, com um Jantar especial, às penumbras das luzes de um ambiente propício para esse dia. A diretoria do PRESMAR se fez presente dando todo suporte e apoio. Participaram 140 pastores e esposas, sendo que a maioria participou por diversas vezes. No entanto, muitos participaram pela primeira vez desse evento, que tem sido uma bênção para as famílias pastorais.

Entre eles, o Pr. Isaías Gomes de Oliveira, presidente do Presbitério do Grande ABCD, de Mauá, SP, que, na oportunidade, trouxe uma reflexão abençoada e atual, fundamentada nas palavras de Paulo aos Efésios 5:16-17: OS DESAFIOS DO LÍDER EVANGÉLICO NA ATUALIDADE. Abordou, de forma precisa e aguda estes pontos-desafios: secularização, relativismo moral, crise de liderança, credibilidade, engajamento social e político, educação e doutrinação, influências das redes sociais, mordaza religiosa, pandemias, desastres naturais e questões ambientais.

Desta forma, os pastores/esposas são gratos a Deus, pela Diretoria Presbiterial, na pessoa do Pr. Advanir Ferreira e sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza



Ferreira, que promoveu essa comemoração pastoral. Foi mais um momento histórico desse Órgão Administrativo e Deliberativo da IPRB, o PRESMAR. Assim, a presidência da Igreja congratula-se com todos os pastores e pastores auxiliares da IPRB e suas famílias, pelo seu dia especial, desejando-lhes plena

saúde física e espiritual. Que cada igreja honre e cuide bem de seu pastor ou pastores, Hebreus 13:17-19.

Informa a SC da IPRB
Pr. Emerson Dutra

PROJETO RENOVAR COMPLETA SEIS MESES DE AÇÕES QUE TÊM ABENÇOADO PASTORES E ESPOSAS DA IPRB

No dia 30 de junho, o Projeto Renovar completa seis meses de exitoso trabalho em prol dos pastores renovados e suas respectivas famílias. A Casa de Apoio, localizada em Assis, SP, iniciou suas atividades a partir de 1 de janeiro de 2024 e conta com um setting terapêutico amplo, preparado para o acolhimento dos pastores e missionários da IPRB.

Ressaltamos que nesse período de funcionamento, o Projeto Renovar tem cumprido seu propósito de cuidar dos líderes da IPRB, por meio de um trabalho preventivo e estratégico, buscando auxiliá-los em períodos de esgotamento físico, emocional e espiritual, a fim de prepará-los para o cumprimento de suas atividades de forma saudável e eficaz. Temos trabalho para proporcionar cuidado integral à família pastoral da IPRB, por meio de aconselhamento cristão, oportunizando, assim, ressignificar seus sonhos e projetos físicos e espirituais.

Os serviços oferecidos são de atendimento psicoterapêutico clínico, nas modalidades presencial e on-line; psicoterapia; plantão psicológico; aconselhamento pastoral, presencial e on-line, disponibilizados aos pastores, esposas, filhos do casal e missionários.

Todos os serviços oferecidos pelo Pro-

jeto Renovar contam com sigilo total e absoluto, previsto e assegurado pelo Código de Ética do Profissional Psicólogo e Ética Cristã. Nosso propósito é ressignificar e impulsionar o líder de maneira saudável e eficaz, através da Psicoterapia Clínica presencial e on-line e, por meio de Aconselhamento Pastoral especializado.

Segundo uma estatística recente, é alarmante o número de pastores e líderes que sofrem com ansiedades, sobrecargas, que se sentem angustiados, estressados e solitários, fatores que indicam a necessidade do cuidado pastoral. Considerando esta realidade, o Projeto Renovar tem contribuído para apoiar, acolher e atender aos líderes renovados por meio de medidas de prevenção e cuidado.

Podemos afirmar que o Projeto Renovar tem sido uma importante ferramenta terapêutica que o Senhor tem usado para abençoar nossos pastores, missionários e suas respectivas famílias. Durante esse período de atividades, centenas de líderes renovados já foram atendidos pelo Projeto Renovar. A seguir, alguns relatos de pastores que foram atendidos pelo Projeto: “um cuidado de grande relevância para a vida pessoal e ministerial”; “um momento que posso falar abertamente, sem medo de ser julgado”; “sinto-me abençoado, pronto para prosseguir em minha jornada

ministerial”; “o cuidado que eu não poderia oferecer a meu filho(a), o Projeto Renovar tem feito”; “minha expectativa conjugal e ministerial foi renovada”; “conversar sobre meus problemas e as técnicas que eu tenho aprendido de como lidar com a ansiedade, tem me auxiliado nos momentos de crise emocional”; “com o aconselhamento, tenho conseguido ver outras possibilidades para resolver conflitos emocionais”.

Em seu primeiro semestre de funcionamento, o Projeto Renovar atendeu aproximadamente 460 pessoas. Atualmente, a clínica conta com 36 pacientes semanais, totalizando 180 atendimentos clínico-terapêuticos por mês, além de aconselhamento pastoral e devocionais realizados diariamente.

Louvamos a Deus pela iniciativa e irrestrito apoio do presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, bem como das Diretorias Executiva e Administrativa da denominação, que têm dado total suporte para que o Projeto Renovar tenha as necessárias condições de abençoar os pastores e missionários da IPRB. Contamos com a oração, apoio e divulgação do Projeto Renovar em seu Presbitério e Igrejas.

Pr. Psicol. Ricardo Medeiros
Diretor do Projeto Renovar



PROJETO RENOVAR

POR UMA IGREJA
unida &
avivada



OS FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PASTORAL NA IPRB

Por Diony Henrique Dias

A constante inquietude no coração de um pastor para realizar um ministério contemporâneo de acordo com os preceitos bíblicos é uma realidade que se descortina diariamente diante de sua comunidade. O ministério pastoral com as múltiplas responsabilidades de um ministro em lidar com as complexidades de um mundo conectado e de rápidas mudanças e transformações, com uma demanda que exige do seu ofício um posicionamento na comunidade local sem desprezar o âmbito global, torna o ministério pastoral um ambiente de incessante desafio a perseverança. Parece que desistir é sempre uma opção a ser considerada diante de tantas exigências, mas suportar as aflições como um bom soldado e suportar os sofrimentos da jornada fazem parte do ofício, como destacou o apóstolo Paulo em 2 Timóteo 2:3.

O ministério pastoral, à luz da Palavra de Deus, revela a vulnerabilidade e nossa plena dependência do Senhor da seara frente ao desafio do apascentar, versus a autossuficiência e incoerência com o momento e modelo ministerial que muitos estão vivendo, incitados pelos modismos eclesiais do mercado da fé, pois estão desprovidos de uma reflexão bíblica, bem como, descompromissados com as verdades que conduzem a prática pastoral anunciadas pelo Supremo Pastor. Todo pastor ao desenvolver o seu trabalho, o faz obedecendo e seguindo uma cultura ministerial, mesmo que inconscientemente. Essa cultura ministerial é um conjunto de princípios que determinará como será desenvolvido este trabalho. Ela é importante pois funciona como uma bússola apontando a direção.

Por isso o pastor presbiteriano renovado com humildade deve monitorar de maneira constante e reflexiva quais são os fundamentos bíblicos que compõem a execução da sua cultura ministerial no dia a dia da sua comunidade. Este texto propõe refletir sobre esses fundamentos revelados nas Escrituras e que devem nortear o nosso ministério pastoral. *“Uma compreensão [...] bíblica do ministério pastoral pode servir como ajuda para que o ministro entre de modo devido em sua vocação, facilitando a prática de seu ministério”.*

De acordo com J. MacArthur, *“pastorear um rebanho espiritual não é tão simples. É preciso ser mais que um caipira errante para ser um pastor espiritual. Os padrões são altos, as exigências, difíceis de satisfazer (1Tm 3:1-7). Nem todos conseguem unir as qualidades, e mesmo dentre os que as juntam, poucos parecem se destacar na tarefa. O pastoreio espiritual exige um homem íntegro, piedoso e dotado de muitas habilidades. Ainda assim, ele deve manter a atitude e a postura humilde de um menino pastor.”* Diante deste quadro de pressões sociais, seculares e culturais, os pastores têm sido tentados a substituir o modelo ministerial bíblico por propostas ministeriais contemporâneas não-bíblicas, mas baseado pela pesquisa de mercado aplicada ao

ministério, um pragmatismo, àquilo que dá certo e não necessariamente seja bíblico e correto.

Estudando o tema “ministério pastoral”, observa-se que o termo ministério, no grego *“diakonia”* é traduzido comumente como “serviço” ou “aquele que serve”. Desta forma, quando se une as palavras, fica muito evidente que se trata de uma atuação onde a pessoa envolvida deve estar consciente que só pode exercer o “ministério” se estiver disposta a servir, e isso só ocorrerá se houver humildade. Nas palavras de MacArthur: *“[...] O chamado daqueles a quem Deus designa como líderes não é para posição de reis, mas de humildes escravos; não de celebridades refinadas [...] nenhum líder de igreja tem o direito de se considerar elite pastoral”.*

É fato que todas as pessoas podem exercer o ministério pastoral, de cuidado mútuo em nossas comunidades, mas o que objetivamos aqui é o pastorado que tem início com o chamado de Deus e reconhecimento da igreja mediante a ordenação por imposição de mãos. Com este cenário supracitado em tela, vamos juntos explorar esses fundamentos norteadores do ministério pastoral em nosso contexto renovado.

CONVICÇÃO DO CHAMADO

O chamado para o pastorado é a primeira evidência que caracteriza um ministro do Evangelho. Fundamenta-se no chamado interior do Espírito Santo e não em vontade humana. Não é vocação que visa massagear o seu ego, trazer satisfação pessoal e reconhecimento social, mas um chamado divino que não depende de si, mas de quem o chama conforme aprendemos com Paulo em Romanos 1:1 e Gálatas 1:1.

O pregador britânico Jowett salienta que *“é inconfundível, ecoando como imperiosa intimação feita por ele, de maneira que não resta opção senão obedecer.”* Na concepção de Calvino *“consiste na vocação interior de Deus em nossos corações e deve servir como testemunho de nosso coração de que não nos aproximamos do ministério por ambição, avareza ou qualquer outra coisa, mas por sincero temor de Deus e para a edificação da igreja”* Ninguém pode exercer licitamente esse ministério a não ser que seja chamado por Deus.

Em Atos 20.28, as palavras de Paulo expressam a convicção de que Deus o havia escolhido para pastorear sua igreja, conforme afirma Marshall: *“Tais pessoas deviam a sua nomeação à escolha que Deus delas fez mediante o Espírito Santo”.* Por isso, nenhuma outra instituição pode cancelar se alguém está apto ou não para o exercício de seu chamado a não ser a própria igreja.

Eis aqui uma distinção feita por Edson Lopes entre o “teó-

logo e o pastor”. O “teólogo”, para o exercício da sua profissão, necessita do aval do Ministro da Educação ou da Capes, no caso da pós-graduação. Já o pastor, pode exercer sua função com o reconhecimento da igreja. [...] A igreja tem o papel de reconhecer o chamado de alguém para o ministério pastoral, o vocacionado, por sua vez, deve estar atento para não buscar “agradar a homens” ou “alguma vantagem pessoal” (Gálatas 1:10) sem esquecer que isso não significa que se pode ofender as pessoas deliberadamente por causa do seu ofício.

No contexto renovado, esta convicção do chamado divino sempre ecoou muito claramente para os seus pastores e para a igreja. O chamado não acontece necessariamente através de uma experiência extraordinária com o Espírito Santo, também pode ser uma experiência ordinária, mas sempre com o mesmo impacto, temor e rendição ao serviço de cuidado do rebanho do Supremo Pastor, que o indivíduo se dispôs a cumprir. Ser pastor não se dá a partir do nosso próprio conhecimento e exame, mas sim com o princípio fundamental que a Bíblia nos ensina acerca do comissionamento divino para nobre vocação.

TRABALHO ÁRDUO

O segundo fundamento do ministério pastoral diz respeito ao fato de que se trata de um trabalho árduo. Como ensina o apóstolo Paulo, os que almejam esta liderança devem se perguntar se de fato são capazes de levar adiante tão pesada responsabilidade, que exige renúncia, sacrifício, labuta, serviço e superação das dificuldades. Aqueles que anseiam ser ministros, precisam compreender as implicações de tal escolha. Trata-se de excelente obra e que, por essa razão, é espinhosa e exige profunda disposição em servir à Deus e suportar as aflições.

Na sua segunda carta, precisamente em 2Tm 2:1-7, o apóstolo descreve o pastor como professor, soldado, atleta, lavrador, trabalhador, vaso e escravo. Segundo MacArthur: *“Todas essas figuras evocam ideias de sacrifício, labuta, serviço e dificuldades. Demonstram com eloquência a complexidade e as várias responsabilidades da liderança espiritual de um ministro. Nenhuma delas da impressão de que a liderança é atraente.”*

Uma pesquisa rápida na internet ou na literatura, é possível verificar que a figura do líder religioso como uma das carreiras mais estressantes do mundo. Por isso, ao desejar tão nobre labor, esse desejo não deve ser egoísta ou com a intenção de obter algum proveito pessoal. Deve ser exclusivamente uma atitude de humildade e temor a Deus. Atitude esta que deve estar totalmente comprometida com a dedicação ao serviço, e ao mesmo tempo um vigilante autocuidado para não extrapolar os seus limites físicos, emocionais e espirituais nesta longa e desgastante maratona ministerial.

A sobrecarga da jornada tem levado muitos pastores a desenvolverem síndrome de burnout e, como consequência, tem ceifado alguns ministérios de maneira prematura e deixado profundas marcas na vida, família e comunidades. O ministério é um trabalho árduo, diário, constante e muitas vezes solitário. Quando alguém é chamado e vocacionado por Deus para exercer o pastoreio, recebe uma responsabilidade, e necessita ter consciência que está lidando com um desafio e um trabalho maior que toda sua capacidade física,

emocional ou intelectual poderia conseguir realizar.

Na história da IPRB somos privilegiados com esse modelo de comprometimento. É possível fazer uma lista desses heróis da fé, homens e mulheres com uma capacidade de renúncia e dedicação a essa incumbência, que juntamente com as suas famílias encararam o trabalho pioneiro, custoso e fatigante de iniciar uma história de uma denominação com poucos recursos, mas sob o mover poderoso do Espírito Santo que capacitou e conduziu essa expansão através dessas pessoas e que em breve comemorará o seu cinquentenário para a glória de Deus e o progresso do Evangelho de Jesus. Sem esta semente preciosa não estaríamos aqui hoje.

PREGAR A Sã DOUTRINA

Este próximo fundamento é considerado na teologia pastoral o clímax da ocupação do obreiro. O pastor, além do comprometimento diário de permanecer firme nos ensinamentos da Palavra, como todo cristão regenerado, ele precisa cumprir a grande e sublime tarefa da proclamação. Em 2Tm 4:2, Paulo orienta Timóteo *“pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina”*. Ainda em Tito 2:1, o apóstolo diz: *“você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina”*. Neste capítulo, Paulo exorta e enfatiza na pregação e ensino da sã doutrina às pessoas da comunidade como algo primordial ao ministério. Destarte, nota-se que uma das principais tarefas de um pastor é a pregação fiel das Escrituras para a sua comunidade.

O pregador deve viver sua mensagem. Deve também, por sua humildade e paixão permitir que o Espírito Santo opere através dele. Além disso, deve acreditar que a pregação no poder do Espírito Santo vai transformar vidas. Um bom sermão dirige-se tanto à cabeça quanto ao coração, a fim de alcançar à vontade. Necessita-se de um reavivamento de pregação bíblica confiante, inteligente e relevante que promova esse crescimento e edifique discípulos maduros em Cristo.

Como ensina John Piper: *“intensidade de sentimento, argumentos poderosos, uma mente séria, profunda e penetrante, o aroma do poder de devoção, fervor de espírito, zelo por Deus – estas são as marcas da “seriedade da pregação”*. Se você não transmite alegria, você não apresenta o evangelho – você transmite legalismo. Um pastor que faz seu trabalho com “obediência” descontente, transmite este tipo de vida à seu rebanho e o nome disso é hipocrisia e escravidão legalista. Um pastor que não vive, de forma patente, alegre em Deus, não o glorifica.

O púlpito renovado, submisso em pregar a sã doutrina através da pregação expositiva, é um diferencial que caracteriza nossa amada denominação em muitas localidades. O povo renovado é bem nutrido e alimentado pelos seus pastores comprometidos com a exposição bíblica. Desde a formação em nossos seminários à práxis ministerial em suas comunidades, é notório o zelo, dedicação e esforço de nossos líderes em viver uma vida piedosa, compromissada com os meios de graça, evangelização e edificação do Corpo de Cristo. Não há outro meio de promover o avanço do Evangelho e a maturidade da igreja sem a Palavra e o discipulado. Isso exige tempo e disciplina.

Por isso, pregar a Palavra requer, da preparação ao púlpito, do texto à comunicação, muitas horas de esforço do pastor na elaboração e dedicação em oração para cumprir a nobre missão da sublime proclamação das boas novas.

DEPENDÊNCIA DA GRAÇA

O último fundamento aparece de maneira intencional e climática neste texto apontando para a plena dependência do obreiro na graça que está em Cristo Jesus, conforme indica 2 Tm 2:1. Esse imperativo do texto das cartas pastorais nos exorta a fortalecer nessa graça salvadora e encorajadora. É dela que vem o poder espiritual em nossa vida através do Espírito Santo.

Cada soldado chamado ao combate, tem à sua disposição, uma porção de graça necessária e proporcional ao seu desafio. O Supremo Pastor não abandona os seus cooperadores no campo de batalha. Por isso, o *modus vivendi* de um ministro deve estar fundamentado nas Sagradas Escrituras e exclusivamente em suas verdades. Uma boa base teológica se faz necessário para compreender o *modus operandi* da graça na história da redenção. Não existe ministério pastoral com graça sem um comprometimento com uma vida de santidade e sanidade à luz da Palavra, reconhecendo os seus limites e vulnerabilidades, imergindo na graça a ponto de conseguir bloquear o legalismo e a religiosidade que nos persegue diariamente em nossos hábitos e tomadas de decisões em nossa vida, família e comunidade.

Paulo, o apóstolo dos gentios, demonstra essa total dependência da graça em seu ministério ao pedir oração em Ef 6:19. Raramente ele pede oração, mas aqui fica evidente a sua plena sujeição ao poder do Espírito Santo para que possa ser fortalecido e “com ousadia tornar conhecido o mistério do evangelho”. Sem poder espiritual e fortalecimento diário na graça não há progresso do Evangelho e avanço do nosso ministério.

A prática pastoral na IPRB é marcada por esse mover da graça de Deus nos concedendo salvação e poder espiritual através do seu Santo Espírito a cada geração de pastores. Somos marcados pela ousadia do agir de Deus em nós pelo poder do Espírito Santo. O anúncio do Evangelho é uma forma da manifestação da graça de Deus em favor dos seres humanos e a nossa denominação destaca e glorifica ao Senhor em sua liturgia e vivência pastoral a nossa inteira dependência da graça divina em nossa vida e ministério. Maravilhosa graça!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Novo Testamento, no evangelho de João 10:1-18, Cristo se identifica como o Bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas. Hebreus refere-se a Jesus como sendo nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas (Hb 13:20). Em 1Pe 2:25 descreve Jesus como Pastor e Bispo das nossas almas e em 1Pe 5:4 menciona que Jesus é o Supremo Pastor. Estas verdades reveladas no texto devem ocupar a mente de todos àqueles que são cooperadores de Deus para alimentar e edificar o rebanho de Cristo. Ele é o Supremo e Único Pastor.

Também é necessário lembrar as advertências de Deus aos pastores que negligenciam o seu rebanho. Em Isaías 56:11 “São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem entendimento, todos seguem seu próprio caminho, cada um procura vantagem própria”. Diante da exortação, indubitavelmente Deus é o Supremo Pastor do seu rebanho, o que isso significa proteção e cuidado, mas também, acarreta o juízo de Deus sobre aqueles

que não cumprem sua tarefa de forma a agradá-lo no exercício de seus ministérios.

Cabe destacar as palavras do pastor Glênio Fonseca Paranaçu: “*sem a máscara da falsa modéstia, coisa que fazia parte do meu velho homem, eu quero confessar a minha completa inabilidade para a função do ministério de Deus. Quero, também, apresentar a mais profunda gratidão diante do trono da graça, em razão da fidelidade divina, que graciosamente me comissionou para essa missão, e me tem garantido o seu cuidado especial, a cada dia, apesar de minha indignidade. Tenho experimentado ainda, no divã de Deus, o tratamento intenso dos meus traumas, mais profundos e a cura para muitas feridas da alma. Não sou em nada modelo de pastor, mas estou matriculado na escola do Supremo Pastor. Não tenho as melhores qualidades para o desempenho deste mister, mas conto com a graça maravilhosa daquele que se importa com os homens caídos, machucados e marginalizados. [...] Por isso, gostaria de reiterar a minha dependência da sua infinita graça, a fim de viver para a sua glória e pelo seu poder. Quero ficar envolvido somente com o magnífico propósito do Pai na salvação do ser humano, através da missão da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo.*”

Finalmente, o meu desejo e oração é que cada pastor presbiteriano renovado, na realização do seu ministério pastoral, tenha essa consciência sobre os fundamentos da teologia pastoral que norteiam o nosso chamado. Ele é divino e não humano. A vocação é uma árdua tarefa aos comissionados. Alguns desavisados podem distorcer restringindo o ministério aos sermões e estudos bíblicos dominicais, entretanto, pastores despendem grande tempo em visitas pastorais, em aconselhamentos e em exortações, bem como, dedicam tempo ao treinamento de liderança, questões administrativas, ao consolo dos enfermos, angustiados e enlutados.

Muitas são as responsabilidades dos pastores diante do rebanho de Deus. O pastor é um valente de Deus. O ministério pastoral é, de fato, um trabalho árduo e não há prebenda humana capaz de ressarcir-lo, apenas a Coroa de glória celestial que nos aguarda. Aqueles que são chamados por Deus para ministério pastoral, devem entender o constante desafio de pregar a Palavra e ser fiel à sã doutrina, sem esquecer da orientação bíblica de “cuidar de ti mesmo”. Ao agir assim, com uma pauta na total dependência da graça divina e no poder do Espírito Santo, o pastor certamente testemunhará o sustento e o cuidado Daquele que o chamou e o conduzirá até o fim. Por isso, considere a orientação do apóstolo Paulo: “*Cumpra cabalmente o teu ministério*”.

Pr. Diony Dias
Diretor do SPR-BC

J. MacArthur Jr., Redescobrimo o ministério pastoral, p. 86

J. MacArthur Jr., Redescobrimo o ministério pastoral, p. 15

J. MacArthur Jr., Redescobrimo o ministério pastoral, p. 14-15.

J. H. Jowett. O pregador e sua obra, p. 11

CALVINO, A instituição da religião cristã, p. 508

CALVINO, A instituição da religião cristã, p. 510

H. I. Marshall, Atos: Introdução e comentário, p. 311.

LOPES, Fundamentos da Teologia Pastoral, p. 67.

J. MacArthur Jr., Redescobrimo o ministério pastoral, p. 14 Stott, eu creio na pregação, p. 8.

ott, eu creio na pregação, p. 8.

Piper, Supremacia de Deus na pregação, p. 48

Piper, Supremacia de Deus na pregação, p. 48

PARANAGUÁ, Pegadas de lobo na porteira, uma pergunta provocante: picareta, psicopata ou pastor?, p. 14.

SISTEMA ÚNICO PRESBITERIANO RENOVARADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUPRAS)

SUPRAS (Sistema Único Presbiteriano Renovado de Assistência Social) é um projeto que se propõe a unificar as obras assistenciais e todas as ações de cunho social realizadas pelas IPRs em todo Brasil. O projeto visa atender os mais necessitados por meio de ações que amenizam o sofrimento das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVO GERAL:

Reunir em só sistema todas as ações sociais já desenvolvidas pelas igrejas locais e instituições da IPRB, com a finalidade de demonstrar o impacto social que a denominação tem causado em todo Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar uma estrutura organizacional capaz de atender as demandas sociais das igrejas locais da IPRB e dos presbitérios;
- Criar cursos de capacitação para implantação do sistema;
- Desenvolver projetos e disponibilizá-los para serem implantados em todo arraial renovado;
- Dar visibilidade social às ações da IPRB, por meio das mídias sociais: Portal Renova-

do; Instagram, Facebook, Youtube.

VALORES

Contribuição social positiva, responsabilidade, compromisso e ética.

QUAIS AS ATIVIDADES O SUPRAS DESENVOLVE?

- Socorro emergencial às localidades atingidas por graves catástrofes naturais;

- Palestras preventivas e cursos sobre temas de interesse social;
- Ações que contribuam para geração de emprego e renda em regiões de vulnerabilidade social;
- Casas de abrigo e recuperação de dependentes químicos;
- Ações que visam a promoção da arte e da cultura;
- Atividades que promovam educação.



PRESIDENTE DA IPRB VISITA O RIO GRANDE DO SUL

Agradecemos ao presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, que não mediu esforços para realizar, no dia 17 de maio, visita in loco às IPRs, pastores e famílias atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul. Nos últimos meses, todos acompanharam a tragédia climática que assolou o estado do Rio Grande Sul. Fortes chuvas que acabaram provocando grandes enchentes que atingiriam milhares de famílias gaúchas e, lamentavelmente, tiraram a vida de muitas pessoas.

Nesse contexto de tristeza e dor, a IPRB, sob a coordenação de seu presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, sua Diretoria Executiva e do Presbitério Catarinense, promoveu uma importante mobilização nacional junto às igrejas locais da denominação, que permitiram ao SUPRAS, realizar uma relevante ação de assistência espiritual e material ao povo gaúcho.

Sob a orientação Pr. Advanir Alves Ferreira, foi realizada uma grande campanha de divulgação nas mídias oficiais da denominação e de suas insti-

tuições, em que foram disponibilizados os meios para a contribuição financeira e para a doação de alimentos e demais itens. Deste modo, entramos em contato com pastores, igrejas e presbitérios, que prontamente abraçaram a causa e, generosamente, contribuíram para abençoar o povo do Rio Grande do Sul. O resultado foi surpreendente.

Louvamos a Deus pela iniciativa do nosso presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira e pela generosidade do povo Renovado, que não mediu esforços para orar e contribuir com o estado do Rio Grande do Sul.

Pr. Daniel Barreiros Gusmão
Diretor do SUPRAS



ENCONTRO DE CASAIS E CONFERÊNCIA DE AVIVAMENTO NA IPR DE VALÊNCIA, ESPANHA

No dia 18 de maio, a IPR de Valência-Espanha, realizou um grande Encontro de Casais. Na ocasião, o Pr. Marcos Zengo, vice-presidente da IPRB, juntamente com sua esposa, irmã Flávia Zengo, ministraram palestras oportunas e abençoadoras, abordando os princípios bíblicos para um casamento feliz e duradouro. Foi um tempo precioso de renovação dos votos e das alianças. Todos os casais participantes foram grandemente edificados.

O Pr. Reginaldo Burati e sua esposa, irmã Jéssica Burati, líderes da igreja local, ficaram muito felizes e testemunharam que o evento superou todas as expectativas, gerando grandes benefícios, não só para os casais participantes, mas para toda a igreja. No dia 17 de maio, o Pr. Marcos Zengo



ministrou para os líderes da igreja local e, no domingo, dia 18, foi realizada uma Conferência de Avivamento, ocasião em que centenas de participantes foram impactados pelo poder do Espí-

rito Santo. Ao representar a Diretoria Executiva da IPRB, o Pr. Marcos Zengo afirmou que a IPR de Valência vive um tempo extraordinário de avivamento, unidade e crescimento.

CONFERÊNCIA: CASAIS QUE PREVALECEM



Nos dias 8 e 9 de junho, o Presbitério de São Paulo realizou a Conferência Casais que Prevalecem na IPR do Jardim São Luís. O evento contou com a participação de diversos pastores, líderes e membros de diferentes igrejas do presbitério. Na ocasião, o Pr. Marcos Zengo, vice-presidente da IPRB, ministrou as palestras juntamente com sua esposa, irmã Flávia Zengo.

O tema abordado foi Casais que Prevalecem: princípios bíblicos para um casamento feliz e duradouro. Muitos casais testemunharam que foram edificados durante as ministrações.

CONGRESSO DE HOMENS E CONFERÊNCIA DE MULHERES DO PRESBITÉRIO CENTRO GOIANO

O Pr. Marcos Zengo, vice-presidente da IPRB, esteve representando a Diretoria Executiva no Congresso de Homens do Presbitério Centro Goiano, evento realizado na IPR de Rubiataba-GO, no dia 22 de junho, e ministrou uma abençoadora palestra com o tema: **Homens fortes em tempos difíceis**. Centenas de homens foram impactados pela Palavra de Deus e pela unção do Espírito Santo. No mesmo dia, aconteceu a Conferência de Mulheres, evento que contou com a participação de aproximadamente 400 mulheres do PCG. A IPR de Rubiataba-GO, liderada pelo Pr. Gilberto Malaspina, foi a igreja anfitriã. Foram dias de grandes bênçãos. Com aproximadamente 600 participantes, os eventos foram marcados pelos extraordinário mover do Espírito Santo.



Informa J.R.

OS AMIGOS DE JÓ E OS DESAFIOS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O Retiro Vocacional tem sido um marco. Aconselhar bem é um grande desafio até mesmo para os mais experientes conselheiros. Aconselhar não se limita ao desejo de ajudar alguém ou vontade de ver a situação do aconselhado mudada. Aconselhar inicia-se com este desejo, contudo não se limita a isto. Mas como ajudar alguém eficazmente no aconselhamento? Ou melhor, o que significa ajudar? Como saber se estamos, de fato, ajudando ou não? Às vezes pensamos que estamos ajudando quando, na verdade, estamos prejudicando, ou impedindo que a pessoa cresça.

Quanto ao texto apresentado, nota-se que os amigos de Jó possuíam um enorme desejo de ajudá-lo, contudo, no final de todo o processo, o livro mostra que os três amigos não foram felizes como conselheiros. Comumente as pessoas condenam a postura dos amigos de Jó, contudo, esquecem que eles, até certo ponto do processo do aconselhamento, agiram como bons conselheiros. Logo, podemos aprender alguns aspectos importantes do aconselhamento à partir da experiência destes três homens.

Primeiro, os três amigos, quando ficaram cientes da triste situação de Jó, decidiram imediatamente consolá-lo, desejando confortá-lo e ajudá-lo. Os amigos não foram indiferentes a situação de Jó, pelo contrário, deixaram suas obrigações e compromissos pessoais para ir onde Jó se encontrava. O texto não diz que foi Jó quem os chamou, logo, entende-se que a iniciativa partiu deles. Dentro desta perspectiva, pode-se notar um clima de preocupação e desejo de ajudar o amigo aflito.

Segundo, os três amigos demonstraram um alto grau de empatia que se espera de um conselheiro. Eles “ergueram a voz e choraram”, demonstrando um alto grau de compaixão e sentindo a dor do sofrimento de Jó. A empatia é a “tendência para sentir o que sentiria caso estivesse na situação e circunstâncias experimentadas por outra pessoa” [Dicionário Aurélio]. O sentimento de empa-

tia precisa ser sincero e espontâneo.

Terceiro, os amigos se colocaram na posição do aflito, “sentaram com Jó na terra”. Eles não se portaram como curiosos que observam de longe a miséria dos aflitos com o sentimento de pena ou zombaria. Esta aproximação não apenas física, mas também psicológica é fundamental no processo do aconselhamento.

Quarto, os amigos sensibilizaram com a dor de Jó e não menosprezaram ou minimizaram o grau de seu sofrimento, pois “nenhum dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande”. Logo, nunca diga para o seu aconselhado que o problema enfrentado por ele é pequeno, que o sofrimento é insignificante, ou que não há necessidade para tamanha dor e lamento.

Mas, onde foi que os três amigos erraram? Por que eles são ditos como maus conselheiros? Qual foi o grave pecado deles em relação ao papel de conselheiro? A partir do capítulo 3, Jó deseja descobrir a razão de seu sofrimento e o grande erro dos três amigos foi a tentativa de justificar o sofrimento, respondendo os questionamentos levantados pelo aflito Jó. Deve-se evitar responder perguntas que não temos respostas. Tais como: Por que Deus levou meu filho tão jovem? Por que Deus não evitou esta tragédia, se ele é poderoso? etc. No momento de crise as pessoas fazem questionamentos, querem respostas e justificativas, pois acreditam

que se sentirão mais aliviadas sabendo a razão do sofrimento.

Os amigos erraram porque caíram na tentação de responder perguntas que não deveriam ser respondidas. Eles “não disseram de Deus o que era reto”, 30.7, não conheciam os propósitos de Deus para Jó, e por isso, julgaram-no do prisma da teologia da retribuição. A teologia da retribuição é uma verdade bíblica, pois, de fato, as bênçãos divinas seguem os justos e as maldições, os injustos, contudo, Deus está acima da teologia da retribuição, o justo pode sofrer e o ímpio pode até prosperar (cf. Sl 73). Os amigos concluíram que o pecado era a razão do sofrimento de Jó. Logo, uma compreensão errada da teologia da retribuição, resultou numa justificativa equivocada do sofrimento de Jó, e conseqüentemente transmitiram uma imagem deturpada de Deus. Quando respondemos perguntas que não deveriam ser respondidas, não ajudamos o aconselhado, pelo contrário, passamos uma imagem errada de Deus para o aflito.

Enfim, o caráter de Deus nunca deve ser julgado a partir das circunstâncias, Deus é e sempre será justo, reto, misericordioso, compassivo. Muitas tragédias não podem ser justificadas, logo, o conselheiro precisa entender que seu papel não é responder todas as perguntas e questionamentos difíceis dos aconselhados, mas ajudá-los a processar as perdas, ouvindo-os, demonstrando lhes empatia, não minimizando a dor do aflito, e confortando-os com palavras sábias.

Pr. Sergio Dario
Professor do SPR-BC



TEOLOGIA E MISSIOLOGIA: O COMPLEMENTO DO MESMO TRABALHO

Vivemos na era das dicotomias, se um lado é interessante tendemos a desprezar o outro lado. Pontos de vista discordantes são classificados como errados, tendemos a valorizar as pessoas que compartilham a nossa concepção, e os discordantes são os errados. Em algumas situações ter um posicionamento é positivo, como exemplo, podemos destacar o próprio cristianismo, pois sem a cruz, o sangue, a morte o mundo não teria salvação.

Porém, em nosso dia a dia temos outras situações que nos colocam diante de vários cenários que possibilitam a tomada de várias decisões e não apenas uma. De acordo com essa argumentação nos deparamos com a Teologia e a Missiologia, pois na igreja nos deparamos com pastores que não apreciam fazer missões e, também, temos os missionários que não consentem com a Teologia. Veja a afirmação deste teólogo: “A maior parte dos evangelistas não se interessa muito por teologia; e a maioria dos teólogos não se interessa muito por evangelização” (GREEN, 2020, p.7).

Parece que esses conceitos não ter nada parecido, mas quando observamos a Palavra de Deus, especialmente em Atos dos Apóstolos, conseguimos enxergar a Teologia entrelaçada com a Missiologia. Paulo foi um grande pastor e ganhador de almas, além da terra que vivia, sabia muito bem pastorear, ministrar e ultrapassar fronteiras para pregar as boas novas em lugares outrora nunca alcançados. Essa disposição em pastorear e evangelizar fez dele o principal missionário entre os gentios, note o que ele diz em Rm. 1:16: “Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego”. Observe nessa passagem bíblica a sua motivação no evangelho: não se envergonhar; poder de salvação para os que creem; isso é ser missionário, ir além para levar o evangelho salvífico.

Ao mesmo tempo ele tinha a preocupação de apascentar as vidas alcançadas, ele precisava pregar e ensinar para que elas pudessem se aprofundar no conhecimento bíblico. Não pudessem ser levadas por vento de doutrina: “O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para



lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef. 4:14-15).

Na visão teológica/missiológica: “Compreende-se através de toda a Escritura que o resultado final de tal Missio Dei será a glorificação do Pai, Filho e Espírito Santo” (GREEN, 2000, p. 14), portanto, a “missão de Deus” não compreende somente aspectos missiológicos, porém vai mais adiante alcançando também o enfoque teológico. Por isso as duas visões caminham juntas, vai além da dicotomia criada para separá-las, é imprescindível que tenhamos uma compreensão ampliada sobre esse assunto.

Diante dos indicativos já analisados, entendemos que Teologia e Missiologia são irmãs, complementos uma da outra. Na práxis o Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte sempre foi parceiro estratégico da Mispa, a instituição de missões da IPRB. Os Encontros de Avivamento que se sucederam no SPR-CNT, sempre caminharam junto com o movimento missionário. Vários missionários passaram pelo Seminário e depois seguiram para os campos semeando e colhendo os frutos de uma preparação bem-sucedida anteriormente.

Em nossos dias essa parceria continua, muitos missionários da Mispa estão sendo preparados teologicamente para melhor trabalhar em seus respectivos campos. E, desta maneira, o evangelho tem sido pregado com eficácia em lugares outra poucos evangelizados. Isso é fruto de um intenso trabalho que envolve vários órgãos

da nossa denominação como; D.E, D.A, Seminários, Presbitérios e igrejas locais.

Essa visão teológica/missiológica é fruto de uma igreja que nasceu já sabendo que ambas são importantes para que a obra do Senhor Jesus Cristo se estabeleça na terra. Sabendo que se dividirmos não alcançaremos o êxito almejado. Os Seminários e a Mispa sinalizam o envolvimento denominacional na atualização teológica e missiológica: “A evangelização do mundo é o imperativo do Novo Testamento [...]. O Advogado a realizar a tarefa é o Espírito Santo, enquanto que a instituição escolhida divinamente para a proclamação é a igreja de Jesus Cristo. Essas são afirmações sérias e bíblicas” (PETERS, 2000, p. 243).

Essa avaliação sobre a evangelização nos mostra como a igreja de Jesus Cristo tem a primazia na evangelização de todo o mundo, a nossa missão é pregar a Palavra que cura, liberta e salva. Deixemos que a tarefa do ensino e evangelização possa nos guiar pelo caminho que nos leve a Jesus. Que a Teologia e a Missiologia continuem caminhando juntas para a expansão do Reino de Deus e que a nossa igreja continue avançando nessa maravilhosa jornada evangelística e pastoral.

Pr. Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-CNT

Referências

GREEN, Michael. Evangelização da Igreja Primitiva. São Paulo: Vida Nova, 2020.
PETERS, George W. Teologia Bíblica de Missões. Trad. Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA 2024: MISSÕES: ATÉ QUE TODOS OUÇAM!

A conferência Missionária é um evento que acontece todos os anos na base da Mispa, em Assis, SP. Serão três dias intensos e inspiradores. Este evento é a oportunidade perfeita para se conectar com pessoas que compartilham sua paixão e compromisso com a missão de levar a mensagem de Cristo ao mundo. Na ocasião, teremos a participação de missionários de diversas regiões, que irão compartilhar através de seus

testemunhos, o que Deus tem feito nos campos. Além disso, é a oportunidade para conhecer e compartilhar experiências missionárias com os demais participantes. Venha e faça parte desta experiência transformadora! As vagas são limitadas, então, garanta seu lugar o quanto antes.

Link para inscrição: <https://portalagencia.com.br/cm2024a>

PROJETO RENOVA ÁSIA

A MISPA tem se dedicado no Projeto Renova Ásia, atualmente temos aproximadamente 20 missionários atuando nos seguintes países asiáticos: China, Japão, Paquistão, Índia, Malásia, Quirguistão, Bangladesh, Butão, Camboja, Laos, Myanmar, Malásia, Nepal, Tailândia e Vietnã. Nossas orações é para que esse número aumente cada vez mais. Nessa desafiadora região, a jornada dos nossos missionários tem sido repleta de obstáculos. No entanto, é a resiliência desses valorosos servos de Deus e sua convicção inabalável que os impulsionam a prosseguir no cumprimento da missão. Além dos desafios culturais e sociais,

os missionários também enfrentam barreiras linguísticas, adaptando-se a idiomas e dialetos diversos para transmitir a mensagem cristã. Para muitos, o aprendizado da língua local é uma expressão de respeito e compromisso com as comunidades que desejam servir. Temos acompanhado os frutos deste árduo trabalho e tem sido gratificante ver que, apesar de todos os desafios, temos testemunhado o crescimento das igrejas, novos obreiros sendo formados, famílias sendo transformadas, tudo para a glória de Deus. Você pode fazer parte deste projeto, orando, contribuindo e até mesmo indo.

Obrigado, Povo Renovado, pela solidariedade!

Caros pastores e igrejas, a Paz do Senhor Jesus!

Como havíamos solicitado que, no domingo do dia 12 de maio, fosse feito o levantamento de uma OFERTA ESPECIAL para ajudar famílias vitimadas pelas enchentes no RS, estamos informando, para conhecimento de todos, os números dos valores que foram arrecadados e enviados ao Presbitério Catarinense (P-CAT).

Na oportunidade, ressaltamos que esses valores contabilizados nos foram enviados, no dia de ontem (20), como segue abaixo, pelo 1º Tesoureiro do P-CAT, Pr. Valteno H. de Oliveira Junior, que encaminhará à Diretoria Administrativa um relatório final da distribuição e/ou envio dos valores às famílias e igrejas, de conformidade com as visitas in loco.

Repassamos aqui os valores: “Antes do dia 11/05 foi arrecadado R\$ 115.490,23, entre ofertas de algumas IPRs do Brasil e empresas parceiras da nossa região. Do dia 11/05 em diante, foi arrecadado R\$ 109.786,90. Perfazendo um total de R\$ 225.277,13. Destes, R\$ 178.702,48 são ofertas das nossas igrejas... Desse total, R\$ 46.574,65 são de empresas”.

Diante disso, queremos tributar a Deus louvores e gratidão a todos que foram e estão sendo solidários ao povo gaúcho nesse momento tão triste, em que famílias e cidades foram totalmente destruídas por essa catástrofe natural. Que Deus tenha misericórdia do RS e toda a nossa Nação. Vamos continuar orando e apoiando naquilo que for preciso.

Um forte abraço a todos.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Maringá, 21/maio/2024
Presidente da IPRB





FAMÍLIAS QUE PREVALECEM

Os estudos desta Revista apresentam a família como um projeto que nasceu no coração de Deus. A Bíblia Sagrada contém orientações divinas para a edificação de lares vitoriosos. As lições que compõem este material abordam princípios que envolvem todos os aspectos da vida familiar.

JORNAL RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Trageta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.